



ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA CULTURAL PARA AS PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COM DOCUMENTOS ORDINÁRIOS

Eliana Maria SILVA¹;
Élida Cristina Silva FERREIRA²;
Douglas Sousa PEGO³;

1. INTRODUÇÃO

A História Cultural, veio a se consolidar a partir da década de 1980, e representa hoje, um movimento de renovação historiográfica ao reorientar o foco das pesquisas para a importância do significado na ação social e na experiência humana. Longe de se restringir a grandes eventos ou a figuras políticas, essa abordagem se debruça sobre as práticas, representações e experiências cotidianas, valorizando assim, as vozes silenciadas e aqueles propositadamente excetuados (Hunt, 1992).

Ressaltamos a importância da disciplina de História cultural e Cultura Escolar ofertadas no curso de Pós-graduação em Educação (PPGED), pelas docentes Sandra Cristina F. de Lima (*in memoriam*) em 2015 e pela Raquel Discini de Campos nos anos subsequentes, ambas da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Percebemos a importância crucial do entendimento do passado e suas nuances por meio dos principais autores trabalhados, que talvez, não seria possível por outro campo teórico.

As disciplinas nos ofereceram um embasamento teórico, em que pudemos conhecer o pensamento de vários autores que são referências no campo da História Cultural. Através da leitura desses autores, realizamos longas conversas e reflexões em que esse aporte teórico, tornou-se crucial para as nossas pesquisas em história e historiografia da educação, que se debruçam dentre outros assuntos, sobre a memória.

Assim, a História Cultural busca compreender o dia a dia, as ideias e as manifestações das pessoas, revelando uma imagem mais completa e detalhada de como as sociedades se formaram e se transformaram ao longo do tempo (Hunt, 1992). Ela emerge como uma crítica

¹ Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Contato: eliana.maria@ufu.br.

² Mestre e Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Contato: elidacristinas@gmail.com.

³ Mestre e Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Contato: dougnaziki@gmail.com.





aos modelos históricos que privilegiam a ideologia e as grandes estruturas (Viñao Frago; Escolano, 2001), como as relações de poder, as crenças e os valores de diversos grupos sociais.

Pudemos investigar as fontes relacionadas aos nossos objetos, interpretá-las com um olhar mais apurado e escrever com mais propriedade, respeitando os diferentes grupos e valorizando as diversidades culturais que encontramos ao longo do nosso caminho com pesquisadores. Deste modo, entendemos o presente do passado e suas complexidades, observando e refletindo sobre os erros e acertos, com o objetivo de não os cometer.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Objetivamos com esse texto, discutir sobre a importância da História Cultural como arcabouço teórico para a pesquisa em história da educação. Ao analisarmos os documentos escolares, teremos uma base teórica para que a pesquisa em educação interprete esses documentos de uma maneira mais profunda.

As nossas pesquisas falam sobre instituições escolares, durante a construção delas, nos deparamos com várias fontes em arquivos escolares e arquivos pessoais, aos quais temos que fazer uma análise cuidadosa e atenciosa. Encontramos vários documentos que nos serviram como partida para a escrita. Dentre essas fontes, destacamos uma delas: os boletins escolares. Esses documentos, puderam ser vistos por nós, como fontes importantes para a escrita da história da educação no Brasil, sobretudo à história das práticas e do cotidiano escolares. Logo, seria possível extrair elementos que evidenciam consensos e conflitos construídos em torno da escola por sua comunidade por meio das chamadas escritas ordinárias (Ferreira, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escritas ordinárias, são produzidas em diferentes contextos e situações da vida real. Ao analisarmos tais documentos, que por tanto tempo foram desprezados pelos historiadores tradicionais, percebemos que resultaram em uma expansão das fontes de pesquisa. Esse entendimento serve para o nosso fazer pesquisador e para a análise das nossas fontes. Os boletins escolares, como esses trazidos na Figura 1 (a e b), nos levariam a entender, de maneira simplista, que eles traduzem uma relação entre as disciplinas e notas. No entanto, Faria Filho (2014) traz o boletim como sendo um documento criado como mecanismo de comunicação entre escola e família. Ele tinha que voltar para a escola assinado pelos responsáveis, isso demandava uma comunicação informal, mesmo na formalidade do documento (Faria Filho, 2014).



[illegible]

Ao analisarmos essa fonte, vimos que as disciplinas incluíam Estudos Sociais, Ciências, português e Aritmética. Havia Religião, embora pareça não ter havido atividades, como sugerem os traços que preenchem os espaços para indicar notas, no entanto, como esses alunos eram avaliados em “Religião”? O Comportamento e frequência eram avaliados e lhes era atribuída uma nota. Nos dois boletins há uma afirmação de transição do nome da instituição, antes era um grupo Escolar e depois passou a se chamar Instituto Novo Goiás. Esse detalhe é uma dúvida poderosa para a História das Instituições, pois, pode revelar com a busca, uma mudança administrativa e possivelmente pedagógica que merece ser aprofundada, porém, não é apresentado um ano de confecção desses documentos, nem as motivações para a troca do nome. Tais informações, poderiam revelar interesses que os documentos oficiais ocultam.

Os dados colhidos dos boletins, nos permitem tecer um diálogo maior com as outras fontes escolares ao investigarmos as instituições escolares, mas que a partir desse momento, abrem-se as portas para entender um outro lugar de conhecimento: a Cultura Escolar (mais especificamente História das Práticas Escolares). Diante disso, o historiador decide fundamentar sua escrita baseado na História Cultural e na Cultura Escolar, podendo escrever com mais êxito o seu texto.

Como vimos, os boletins listam as disciplinas, mas para os historiadores da cultura, ele nos revela o que a instituição considerava como conhecimento válido. A presença de disciplinas e a avaliação de Comportamento e a Frequência demonstram à nós, que a escola não se preocupava apenas com o aprendizado do conteúdo escolar, mas também com a formação moral e cívica do aluno (Figura 1 (b)). A falta de notas em Religião na Figura 1 (a), pode sugerir um espaço de negociação ou descontinuidade nas práticas escolares da época.





Quando retornamos à necessidade da assinatura dos responsáveis, é revelada uma outra relação de poder, para além da comunicação estabelecida entre escola e família. O boletim se torna, em certa medida, um mensageiro institucional, que informa, mas também cobra. Esse documento, traz uma história ordinária, dos pais e mães que assinam, indicando seu envolvimento (ou ainda, a falta dele) na vida escolar, comunica as práticas escolares, em certa medida.

Logo, um bom historiador pode localizar nas escolas uma valiosa variedade de fontes, seja por meio de registros documentais impressos e manuscritos. Esses documentos, criados no dia a dia por pessoas comuns, podem revelar os consensos e conflitos pela comunidade escolar. Esses materiais são importantes vestígios. Eles preservam memórias do processo educacional e possibilitam ao pesquisador decifrar o conjunto de códigos culturais contidos neles (Cunha, 2007).

Até recentemente, esses documentos eram pouco apreciados pelos pesquisadores. Assim, a escrita cotidiana e ordinária, permitem reconhecer o sistema de regras construídas ao longo dos anos formando assim as concepções pedagógicas. Com isso, entendemos o papel da preservação da cultura material na história, especialmente na história da educação. A História Cultural permite olhar os objetos ordinários como fontes históricas primárias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a base trazida pela História Cultural, as fontes ordinárias podem revelar mais sobre a metodologia de ensino e a experiência do aluno, o currículo escolar, plano de aula, e muitas outras informações. Elas também podem servir como instrumento de avaliação profissional do docente, pois registra o tempo disciplinar da exatidão, da aplicação, da regularidade, das virtudes fundamentais, as possíveis vigilâncias e punições dos professores em relação aos alunos, bem como o seu contrário.

A fonte que destacamos neste texto foram os Boletins, porém, outras fontes podem também ser vistas com esse olhar, como os objetos guardados por ex-alunos, professores e diretores, que carregam a memória afetiva e histórias individuais. Tais escritos ordinários, humanizam a história das instituições, mostrando-a não como uma entidade isolada, mas como o resultado das interações, emoções e vidas de pessoas reais, lidos por um imbricamento epistemológico.

REFERÊNCIAS





CUNHA, M. T. S. No tom e no tema: escritas ordinárias na perspectiva da cultura escolar (segunda metade do século XX). In: BENCOSTTA, M. L. A. (Org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007.

FARIA FILHO, L. M. **Dos pardieiros aos palácios: forma e cultura escolares em Belo Horizonte (1906-1918)**. Uberlândia: ed. UFU, 2014.

FERREIRA, É. C. S. **As instituições escolares de Cachoeira Dourada de Goiás: a interseção entre o público e o privado (1960-1971)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2017>.

HUNT, L. **A Nova História Cultural**. São Paulo, 1992.

VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2. ed., Rio de Janeiro, 2001.

